



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA
SECRETARIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA

3ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA
11ª LEGISLATURA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE
RONDÔNIA.

OBJETIVO: discutir temas envolvidos na área de atuação nas
respectivas Secretarias que envolvem o desenvolvimento do
Estado.

EM: 30.05.2025

INICÍO: 14h18min

PRESIDENTE: SR. LUIZINHO GOEBEL

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras
e senhores, boa tarde. Sejam todos bem-vindos. A Assembleia
Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento
do Excelentíssimo Senhor Deputado Luizinho Goebel, e, após
aprovação em plenário, realiza Audiência Pública para
discutir sobre temas envolvidos na área de atuação nas

respectivas Secretarias que envolvem o desenvolvimento do Estado de Rondônia.

Agradecemos, desde já, a todos os que nos acompanham por meio virtual, seja pela página oficial da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, e, também, pela TV Assembleia, Canal 7.2.

Neste momento, convidamos para compor a Mesa desta Audiência Pública, o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Luizinho Goebel, proponente desta Audiência Pública.

Convido, para compor a Mesa, a Excelentíssima Senhora Deputada Estadual Dr^a Taíssa Souza.

Convido o Senhor Gilvane da Veiga, Presidente do Conselho Estadual dos Secretários Municipais de Agricultura de Rondônia.

Convido o Excelentíssimo Senhor Francisco Carvalho da Silva, Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Rondônia.

Convido o Excelentíssimo Senhor João Verde França, Defensor Público, neste ato representando a Defensoria Pública do Estado de Rondônia.

Convido o Excelentíssimo Senhor David Inácio, Secretário de Estado de Patrimônio e Regularização Fundiária - Sepat.

Convido o Senhor Julio Cesar, Presidente da Agencia de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia - Idaron.

Convido o Senhor Tião Bocalom, Prefeito do Município de Rio Branco, no Acre; neste ato, representando todos os nossos visitantes de outros Estados do Brasil.

A Mesa pode sentar-se.

Neste momento, Sua Excelência, o Deputado Estadual Luizinho Goebel, fará a abertura desta solenidade.

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) - Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública para discutir sobre "Temas envolvidos na área de atuação nas respectivas secretarias que envolvem o desenvolvimento do Estado de Rondônia."

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, convido a todos para que, em posição de respeito, cantemos o Hino "Céus de Rondônia", letra de Joaquim Geraldo Lima e música do Doutor José de Mello e Silva.

(Execução do Hino)

Senhoras e senhores, agradecemos a presença nesse estande da Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, do Advogado Igor Habib; também dos Secretários Municipais de Agricultura; e da Reitora da FIMCA (Centro Universitário Aparício Carvalho), Senhora Mariana Carvalho.

Na pessoa do Prefeito de Ji-Paraná, Senhor Affonso Cândido, agradecemos a presença de todos os prefeitos nesta Audiência Pública.

Na pessoa do Presidente da Câmara Municipal de Ji-Paraná, Senhor Marcelo Lemos, agradecemos a presença de todos os vereadores nesta Audiência Pública.

Neste momento, para conduzir a presente Audiência Pública, retornamos a palavra ao Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Luizinho Goebel.

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) - Cumprimentar mais uma vez a todos os presentes. Estamos aguardando alguns convidados ainda que representam as Secretarias de Estado, alguns órgãos, e já vamos dando sequência.

Quero passar já a palavra ao Gilvaneo da Veiga, que é o Presidente do Consemagri (Conselho dos Secretários Municipais de Agricultura), mas também a pessoa que vai coordenar os trabalhos aqui no dia de hoje nesta audiência.

De antemão, agradecer muito a participação de todos os municípios que se fazem presentes, porque muito bem sabem aqueles que estão nas secretarias de agricultura dos municípios, que nada se colhe se não plantar. Não é isso? Então, nós precisamos plantar. E talvez aqui nós estaremos plantando essa semente necessária para o desenvolvimento do Estado de Rondônia.

Já recebemos aqui o Prefeito Cícero. Permita-me, Mestre de Cerimônias Paim, posso convidá-lo, já, para fazer parte da Mesa? Ou é você quem convida? Pode ser eu?

Então, gostaria de convidar aqui o Prefeito Cícero Godoi, do Município de Castanheiras, mas que também, por profissão, é um extensionista rural.

Gostaria de convidar também essa querida mulher que representa muito bem as mulheres de Rondônia, nossa "sempre deputada federal" Mariana Carvalho. Gostaria muito da sua presença também aqui para compor o dispositivo.

Então passamos a palavra ao Gilvaneo.

O SR. GILVANE DA VEIGA - Boa tarde a todos. Agradecer aos colegas Secretários que atenderam ao chamado e estão aqui nesta tarde, o que é muito importante para o Estado de Rondônia, para os nossos municípios. Nós vamos aqui colocar algumas demandas importantes que nós temos e que nós precisamos que o Estado nos ouça para que possamos melhorar ainda mais a agricultura e principalmente a agricultura familiar dos nossos municípios.

Fomos eleitos presidente deste Conselho para que nós pudéssemos juntos alcançar alguns objetivos que consideramos importantes para o avanço da agricultura e principalmente da agricultura familiar.

Quero aqui em nome do Antônio Marcos, de Ariquemes, que é um "cabra" arrojado, que tem trabalhado muito em prol da agricultura daquele município, agradecer a todos os Secretários. Obrigado por terem recebido e aceitado esse convite para estarem aqui nesta tarde.

Como ficou definido na reunião que fizemos a eleição, que nós teríamos aqui um momento para que pudéssemos discutir com o governo, com os deputados, algumas necessidades dos municípios, aqui estamos hoje para esse momento.

Quero dizer a vocês que aproveitem para que nós possamos colocar para o governo todas as necessidades dos nossos municípios. Sejam todos bem-vindos.

Agradecer ao Deputado Luizinho, que abriu a porta da Assembleia para que nós pudéssemos estar aqui hoje fazendo essa audiência, essa reunião. Obrigado, deputado. O senhor tem sido um deputado arrojado, que tem ajudado muito a agricultura do Estado. Falo aqui pelo Município de Vilhena,

no qual o senhor tem investido bastante na agricultura e nós somos gratos por isso. Os produtores de Vilhena agradecem.

Em seu nome, agradecer aos demais aqui da Mesa e também agradecer a todos que nos assistem e que nos acompanham nesse momento.

Para iniciarmos essa reunião, eu queria convidar aqui o Seu Olavo, do MDA (Ministério de Desenvolvimento Agrário), ele vai fazer uma participação conosco para falar de um assunto importante.

O SR. OLAVO NIENOW - Boa tarde a todos e a todas. Cumprimentar aqui o Deputado Luizinho Goebel, a quem a gente conheceu já há vários anos. Eu fui assessor também do Deputado Lazinho da Fetagro, fizemos alguns trabalhos juntos.

Rapidamente me apresentar: meu nome é Olavo Nienow, muitos acho que me conhecem ou lembram de mim; eu fui superintendente do Incra, depois delegado do MDA. E atualmente eu fui convidado pelo MDA para ajudar na organização da 3ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável.

E, nesse sentido, para acontecer essa conferência nacional, irão acontecer conferências municipais, territoriais, intermunicipais e conferência estadual. Então, eu estou, digamos, convidado pelo MDA para ajudar vocês nessa organização dessas conferências aqui no Estado de Rondônia e no Estado do Acre.

Então, eu quero me colocar à disposição de vocês, especialmente os Secretários de Agricultura, porque eu imagino que muitos de vocês já fizeram o planejamento municipal do desenvolvimento da agricultura. E a conferência

vem para reforçar esse planejamento e também para contribuir com o conhecimento que vocês acumularam, que os agricultores acumularam para uma política nacional de desenvolvimento da agricultura familiar.

Então, é esse o desafio que nós temos e os prazos. Aqui no Estado de Rondônia já foi formada uma equipe de mobilização, que oportunamente eu vou disponibilizar essa relação para o Secretário Gilvaneo e ele certamente vai disponibilizar no grupo para todos vocês.

Então, não só eu, quer dizer, várias pessoas vão estar envolvidas nessa mobilização para a realização dessa conferência. E os prazos são bastante espremidos, porque a nacional está prevista para acontecer em março de 2026. E até lá, quer dizer, nós temos que fazer as assembleias municipais, territoriais e estadual para poder ir fazendo esse escalonamento para poder chegar e ter uma representação de delegados de Rondônia na Conferência Nacional.

Lembrar também, rapidamente, quem quiser, diferente das outras conferências que já aconteceram, essa aqui tem uma outra inovação. Também tem a conferência digital. Então, quem tem facilidade de usar os equipamentos de informática, então no site do MDA, se vocês procurarem lá, tem lá a conferência digital. E lá qualquer cidadão pode propor emendas, sugestões de políticas para essa conferência. Ou então, se não quiser apresentar propostas, pode votar nas propostas que já estão lá.

Paralelamente a isso, só para encerrar, eu sei que os compromissos são outros aqui, também vai ter a conferência setorial de jovens, de mulheres e de povos e populações tradicionais. Então todas essas são conferências que vão aglutinar para, em março de 2026, encerrar na Conferência Nacional, e que o resultado dessa Conferência Nacional

retorne em políticas públicas para todos os municípios desse País.

Era isso. Muito obrigado pelo tempo disponibilizado e me coloco à disposição para mais detalhes em outro momento. Muito obrigado.

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) - Obrigado, Doutor Olavo, representando o MDA.

Nossos amigos, só para vocês entenderem a dinâmica que nós vamos trabalhar: aquelas pessoas que quiserem usar da fala podem se inscrever aqui ao lado com o nosso Cerimonial que está ali, e, depois, o microfone será franqueado lá na frente, em outro momento.

Mas nós fizemos um alinhamento com o Gilvaneio, o seguinte: nós vamos debater alguns temas hoje; depois nós vamos aguardar um ofício de cada município sugerindo mais ideias. Aí nós vamos pegar a equipe técnica nossa da Assembleia Legislativa, que vai fazer um juntado de tudo, um compilado de tudo, para depois nós apresentarmos aquela carta, como geralmente o Congresso Nacional apresenta todo ano, a CNA. A Frente Parlamentar de Agricultura.

Ontem nós tivemos aqui em Rondônia a Aprosoja, que também apresentou uma pauta para o governo. E essa mesma pauta também nós vamos apresentar para o governo. É uma pauta que não vai ser vencida para esse ano, para o ano que vem. Por quê? Porque nós vamos estar seguindo esta pauta, nos balizando, para a gente tentar fortalecer, principalmente, as Secretarias Municipais de Agricultura nos municípios, que isso é importante. São vocês que vão apresentar e falar das necessidades, inclusive, entre elas, várias coisas que nós

já temos aqui, com o Gilvaneo, que vai ser falado daqui em diante.

Passo a palavra ao Conselheiro do Tribunal de Contas, ele que também é produtor rural, Francisco Carvalho.

O SR. FRANCISCO CARVALHO DA SILVA - Eu queria dizer para todos que eu sou uma pessoa de muita sorte na minha vida. Eu ia passando aí na frente e quando eu vi o tema discutido pelo meu amigo Deputado Luizinho Goebel, eu digo: eu vou ter que fazer parte dessas discussões.

Então, só adiantando, eu conheci o Deputado Luizinho Goebel quando ele era patroleiro em Alvorada. E, por incrível que pareça, os meus amigos de Alvorada, que eram meus eleitores lá de Estrela de Rondônia, depois passaram a ser eleitores dele.

Então, o Deputado Luizinho é uma pessoa simples, humilde e que, de fato, nos tem dado exemplo, porque trazer alguém para discutir esses temas aqui é importante.

Mas, Deputado Luizinho, eu queria te pedir licença. Primeiro que eu vou cumprimentar o Deputado Luizinho Goebel; a Deputada Estadual Dr^a Taíssa; o Gilvaneo da Veiga, que é Presidente do Conselho Estadual dos Secretários; o Conselheiro - eu, que estão dizendo que eu sou Conselheiro, que eu até acho interessante. Quem sou eu para dar conselho a alguém, meu Deus? Mas eu trabalho no Tribunal de Contas; o Senhor David Inácio, que é o Secretário de Estado de Patrimônio e Regularização Fundiária, nosso amigo da Sepat; o Júlio César do Idaron; a Senhora Mariana Carvalho.

Eu sou Carvalho também. Minha mãe disse que nós somos parentes. Eu só estou falando porque os Carvalhos eram o seguinte: quando eles chegavam lá em Portugal ou na Espanha,

quem era descendente de judeu era obrigado a botar o nome de planta. Só que eu fui para o Nordeste, então todos nós que somos descendentes de plantas, temos sangue judeu. E por isso que Carvalho, Oliveira e outras plantas aí.

O Cícero Godoi, Prefeito do Município de Castanheiras, já trabalhou comigo na Emater. E o Tião Bocalom, que é o Prefeito do Município de Rio Branco, no Acre.

Mas eu queria só dizer, Deputado Luizinho, que a minha experiência vocês sabem. Eu trabalhei na Emater, fui Presidente da Emater; fui Prefeito de Médici; fui deputado 12 anos, tive a honra de conviver com ele; fui Secretário de Estado. O Deputado Luizinho foi um dos que apoiou a minha ida para o Tribunal de Contas, que é esse órgão que fiscaliza as prefeituras, as Secretarias. E foi bom porque a gente sabe o que o gestor sofre e as dificuldades que ele tem.

Deputado Luizinho, eu queria dizer o ponto de partida que a gente tem que ver. Rondônia é o seguinte, tudo começou em Rondônia com as discussões erradas. O Incra fez um planejamento em que a maioria das terras são pequenas propriedades, e são um grande valor para Rondônia. Rondônia se assemelha com Santa Catarina.

É verdade que o Incra ficou velho, só tem idoso lá, como eu, e o Incra está muito devagar porque só tem idosos e não contratou mais gente. O Idaron - que está aqui o nosso Presidente do Idaron -, tem que me agradecer todo dia, porque o Idaron era para compor só a diretoria do Idaron e eu disse que não dava certo. A Emater foi quem fez o trabalho para o Idaron, deixou tudo pronto. Só que eu disse que não dava certo a Emater fiscalizar. E nós, quando éramos deputados, que emendamos e criamos a estrutura do Idaron. É porque as pessoas não sabem das coisas.

Eu queria dizer, Deputado Luizinho, que eu também fui relator da Lei do Zoneamento de Rondônia. Eu não sei se vocês sabem, mas este "cabra" aqui, saiu até no Fantástico, Jô Soares até me imitou. Aquele baixinho, sem pescoço, disse que renunciava ao mandato se achar alguma coisa contra ele. Naquele rolo que houve lá da Assembleia. Eu protocolei o meu pedido de renúncia com o Sibá Machado, que era Presidente da Comissão no Senado, e Jô não abriu mais a boca.

Então, eu sou daqueles deputados que houve aquele rolo todo, mas não tem nada contra mim, por isso que estou no Tribunal de Contas. Mas sabe o que eu aprendi? Com os sofrendores que são os agricultores. Nós que pagamos a conta nesse Brasil. Além da gente pagar a conta, nós somos tratados como pessoas não gratas. A gente só serve - eu sou agricultor também. Então, trabalhei na Emater muito tempo. Você veja que um litro de leite, às vezes, a gente chega dois e pouco. No primeiro boteco que a gente chega é R\$ 6,00, R\$ 8,00 um litro de leite.

Então, é assim que é tratado. O agricultor, Deputado Luizinho, se for pedir uma outorga para irrigar, ele está "lascado", porque a demora é muito grande. Se o agricultor for criar peixe, toda a criação de peixe dos agricultores está na APP (Área de Preservação Permanente). É ilegal. Se o agricultor, tudo que a gente faz está na ilegalidade. Se você for fazer uma cerca, o correto era comprar estaca de terras regulamentadas.

Ora, todo mundo sabe, itaúba é de terra baixa, é de terra ruim, está aí na ilegalidade. Então nós vivemos na ilegalidade. Agora, para pagar as contas, nós somos os primeiros. Quem sustenta este país em todos os abusos é o setor agropecuário.

Eu tenho moral para dizer isso porque eu não sou candidato a nada, eu não preciso de voto. O Deputado Luizinho me ajudou a ir para o Tribunal, onde eu tenho acesso a todas as informações.

O primeiro problema de Rondônia é resolver a questão do CAR (Cadastro Ambiental Rural). Não adianta - quem anda fazendo discurso por aí, eu ouvi um monte de discurso reclamando que os embargos derrubaram até 2009 e deviam passar para (**ininteligível**). Isso é balela, isso é discurso ultrapassado. O que a gente tem que dizer é o seguinte: Rondônia tem mais de 2 milhões de hectares, que teria que duplicar a produtividade, e o agricultor não tem condições de fazer isso. Qual é o agricultor que tem condições de calcarrear, de mecanizar? Qual é o pequeno agricultor que cria leite que tem que ter uma estrutura de tecnologia para produzir silagem e assim sucessivamente?

Vaca só produz leite se tiver genética e comida. Se não tiver isso, é besteira. São dois litros, Deputado Luizinho, as vacas produzem igual a cabra. Não é porque os agricultores não querem, é porque os agricultores não podem. São sacrificados a vida inteira.

Olha que eu trabalho no órgão de fiscalização. Fiscalizo o Idaron. Quem é o relator das contas do Idaron? Sou eu, este "cabra" baixinho, aqui. Se fizer coisa errada, vai para o "pau". Então, é exatamente isso que eu queria dizer para os senhores. Do jeito que está o CAR, não vai resolver nunca o problema de Rondônia.

Vou te explicar o porquê: porque eu, como produtor, não tenho interesse que meu CAR seja aprovado. Porque se meu CAR for aprovado, ele vai dizer: "Ó, você derrubou mais de 50%. Se você derrubar, você tem que reflorestar; você tem que cercar as Áreas de Preservação Permanente (APP's), você faz

isso". O agricultor não quer que o CAR saia, e o Estado não tem condição de fazer. Somos nós, um enganando ao outro. Essa que é a verdade.

Vou dar um exemplo: as áreas embargadas. A JBS fez um termo com o Ministério Público Federal, chama-se Termo de Ajuste de Conduta. O que você faz? Na hora que tua área está embargada, os frigoríficos não compram mais. O que o pessoal fez? Migrou tudo para a soja. E eu provo para quem quiser, que a maioria das áreas embargadas, foi tudo plantado com soja. Eu quero que alguém diga que é minha mentira. Eu não sou besta, todas plantaram com soja. Quem estava no boi migrou para a soja. Você está me entendendo? E eu tenho acesso a esses dados.

Então, sabe como é que vai resolver o problema do CAR em Rondônia? Em uma simples: fazer o quê? O Estado, por conta dele, pegava a Emater, que está fazendo um monte de coisa, que não serve para nada - me desculpem que eu sou funcionário da Emater há 27 anos. Eu chego para o meu amigo ali e digo: "Como é que está a sua produção de leite?" Ele diz: "Está pequena, 3 litros". A gente chega e diz assim: "Vou te dar um papel, que você faz uma capineira com pastagem e dá ração para ela, e compra..."

Se disser que eu compro um Ferrari, eu ando em um fusca. Como é que eu vou comprar se eu não tenho dinheiro? Então esse negócio de orientar, sem levar o dinheiro para fazer o que a gente fala, não serve para nada. Eu estou mentindo? Não serve para nada.

Sabe o que servia para o agricultor? Está aqui o Título da tua terra, você pode financiar. Está aqui, em todas as prefeituras, tem uma equipe, uma estrutura grande para poder produzir comida, porque não adianta, esse negócio de produzir comida cortando no facão, isso não vai.

Agora, as prefeituras, Deputado Luizinho, você que é deputado, se tivesse uma estrutura... Olha, é tanta emenda de deputado que faz até medo. Um dia desses eu vi umas emendas de um deputado que era para plantar coco. Fui olhar os cocos, morreram todos. Fui falar com o agricultor: "Bicho, você é doido". Ele disse: "Ó, Chico, eu não queria coco. Eles trouxeram, eu não ia desagradar eles. Mas coco bebe muita água, estava na seca, morreu tudo com sede". Então, Deputado Luizinho, me desculpa, têm umas emendas que fazem vergonha. Eu, como deputado, não tenho coragem de fazer isso.

Faz igual a mim, uma vez eu fui em uma reunião em Sobral, no Ceará, que eu sou especialista em caprino. Lá na universidade eu sou conhecido como Chico Bode, porque eu só mexia com bode. Chego lá, em uma reunião do mundo inteiro, tinha um cientista francês que disse: "Esse povo do Nordeste é muito burro, o chifre dos bodes é muito grande. Para fazer um chifre desse tem que ter sal mineral, vitamina, proteína...". Um "bostinha" desse tamanho - criador de bode normalmente é pequeno - disse: "Ô, doutor, se nós tirarmos o chifre do bode, na seca, aqui ele fica em pé e puxa a rama é com chifre. Se nós tirarmos o chifre vai morrer tudo." Sabe o que o cientista falou? "Me desculpe, que eu estou falando o que eu não sei. Na realidade, para gente falar as coisas, temos que conhecer a realidade." Então, o bode lá é a foice para puxar a rama." Vocês entenderam?

Então, como é que o Estado tem que fazer, Deputado Luizinho? Tem que sentar, pegar a Emater - que não está fazendo nada -, e a Emater, elaborar todos os georreferenciamentos por município e mandar o georreferenciamento para o produtor. Se o produtor não concordar, ele discute o que não concordar, e a pessoa vai lá ver se a terra está medida certa, se a APP está certa.

Aqueles que ficarem calados é porque já aceitaram. Se não for desse jeito, não vai resolver nunca.

O Mato Grosso fez assim. Mato Grosso passou 20 anos fazendo que enganava os agricultores, os agricultores fazendo que enganava a coisa, e nunca teve CAR. Agora tem. Porque o produtor que não concordar vai ter que dizer porque ele não concordou. Mas quem quer que o CAR seja aprovado assim? Eu mesmo não quero! O meu CAR - fizeram o meu georreferenciamento, eu fui ver, olha que eu conheço das coisas. Cortam o meu curral no meio, a linha, porque a maioria desse georreferenciamento o "cabra" faz lá no escritório dele: no Google. Não tem o "pai dos burros", que se chama o Google? Faz no Google. E recebe o nosso dinheiro. Quando chega lá, está tudo errado. Tem que fazer tudo de novo.

Então, Presidente, eu quero dizer para Vossa Excelência, para terminar: o Tribunal está em uma frente grande, que se chama uma relatoria da regularização fundiária e a questão de botar os órgãos "para assentar". O Idaron teve que assinar um papel; a Sedam teve que assinar outro; a Casa Civil teve que assinar outro, porque senão, fica um "bando" de chefe, cada um "cantando de galo", um no canto, outro no outro. Não andam juntos, os galos? Tem que juntar "os galos" para falarem a mesma linguagem, senão não resolve nunca. Aí fica igual a quando nós chegamos aqui em Rondônia.

Elaborou o Planaflo (Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia), na época do Polonoroeste (Programa Integrado de Desenvolvimento do Nordeste do Brasil), disse que podia desmatar 80% na Zona 1, assentou todo mundo, gastou milhões e milhões de dinheiro, aí depois disse: "a lei é inconstitucional". Bando de filho...! Por que é que não falaram no início que a lei era inconstitucional? É só para enganar, entendeu?

Então, Deputado Luizinho, eu quero dizer para você o seguinte: se você quiser fazer uma frente junto com a Assembleia para fazer uma coisa séria, conta comigo; agora, se for para enganar agricultor, não conta comigo, não.

Sabe por quê? Sabe por que eu fui para o Fantástico? Porque quando queriam aprovar a Lei do Zoneamento, eu disse: "De jeito nenhum!". Porque quando foi aprovar a Medida Provisória, só podia usar 20%. Se você pegar a Amazônia, só usa 20%; Acre são 20%; todos! Só Rondônia, que é até 50%. Foi uma briga! Cassol tinha ganho o governo, o Bianco estava saindo, e eu era o relator. "Não vota!" Quando o governador entrou, nós brigamos. Rondônia é o único - que quem derrubou até 2008, não está na ilegalidade. Os outros, é tudo só 20%.

Sabe o que o Chico Paraíba ganhou? Fui para o Fantástico. Mas eu não fui para o Fantástico - não foi porque eu defendi o meio ambiente, eles disseram que eu era ladrão. Ladrão são vocês,... Nunca ninguém provou nada contra mim.

E por isso que eu estou aqui, Conselheiro do Tribunal de Contas, com o apoio da Assembleia Legislativa. Eu tenho o maior respeito. Às vezes, o pessoal fala do Poder Legislativo. O Poder Legislativo é o retrato, é o espelho do povo. Se o povo está lá fazendo coisa errada, como é que ele vai querer um deputado bom? Não tem como. Vocês sabem que 30% da energia daqui de Rondônia é tudo "gato"? Tudo é "gato": 30%. Sabe quem paga? Quem paga certo. Ou seja, esse Brasil tem umas coisas interessantes. O certo virou errado e o errado virou certo. E que Deus proteja nós todos. Vamos em frente. Muito obrigado!

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) - Obrigado, Conselheiro Francisco Carvalho.

Eu passo a palavra, rapidamente, ao Superintendente da Pesca, Expedito Netto. Muito obrigado pela presença. Bem-vindo.

O SR. EXPEDITO GONÇALVES FERREIRA NETTO - Obrigado, Deputado Luizinho. Gostaria de cumprimentar Vossa Excelência; a Deputada Dr^a Taíssa e a todas as lideranças; prefeitos que estão aqui na Mesa neste momento.

Falar só um pouquinho, Deputado Luizinho, do trabalho que a gente tem desenvolvido à frente da Secretaria Nacional de Pesca Industrial, no nosso país, e, principalmente, do trabalho que a gente tem desenvolvido aqui dentro do Estado de Rondônia.

Aqui dentro do Estado de Rondônia, recentemente, nós tivemos um encontro lá no setor da Pesca, e nós estávamos falando sobre o investimento de R\$ 8 milhões que nós fizemos através da UNIR (Universidade Federal de Rondônia). E esse recurso - que está sendo aplicado no desenvolvimento da pesca dentro do Estado de Rondônia -, universalizando e levando aos cortes tudo que tem sido feito; tudo que tem sido investido em técnico, levando os técnicos dentro da propriedade rural; de todo pescador; de todo aquicultor dentro do Estado de Rondônia, para que a gente consiga fazer uma unificação - sendo dos cortes, sendo do que trabalha, sendo do que se faz no dia a dia -, para que o aquicultor tenha a facilidade e a vantagem de poder trabalhar em uníssono.

Nós estamos colocando esse trabalho técnico em todas as propriedades do Estado de Rondônia. Esse trabalho está sendo feito, através de um levantamento que nós estamos organizando junto com a Universidade, para que a gente possa fortalecer cada vez mais o trabalho. E eu já quero aqui, Deputado

Luizinho, de antemão, te fazer um pedido. Porque, o que você está organizando aqui, a tua Audiência Pública, vai muito ao encontro do que eu tenho para pedir para os deputados estaduais e do que eu tenho para pedir para o Governador.

Nós temos uma lei, hoje, que zera o imposto do peixe fresco, levado para fora para ser processado dentro das indústrias. Nós temos que acabar com essa lei, porque hoje - quando nós fizemos essa lei aqui dentro do Estado de Rondônia, nós não tínhamos indústria para processar o peixe aqui dentro do Estado -, nós já temos indústrias para processar o peixe aqui dentro do Estado.

E com a indústria funcionando, aqui dentro de Rondônia, hoje, nós estamos levando dinheiro para fora do Estado. Nós temos que manter o dinheiro que é produzido pelas indústrias do Estado, dentro do Estado. Nós temos que fortalecer, cada vez mais, e brigar para que esse recurso seja investido dentro do nosso Estado.

Deputado Luizinho, o pescado brasileiro tem caído muito, recentemente. Já no governo passado, nós estávamos fora do mercado europeu. Agora, com a reabertura de mercado, desses anos que nós temos feito; reabertura de mercado no Reino Unido; reabertura de mercado com a Rússia; reabertura de mercado com a Índia; reabertura com vários países, sobre o nosso pescado, eu tenho e acredito muito, que o nosso pescado vai, cada vez mais, levantar o preço. Nós temos que investir, cada vez mais, no pescado de Rondônia, que é o tambaqui e o pirarucu.

Quando eu visito as feiras internacionais de pescado, uma coisa que eu sempre fico impressionado, é que todo mundo produz, hoje, a tilápia, mas só o Brasil produz o tambaqui e produz o pirarucu. Com essas reaberturas de mercado, nós

vamos poder fazer um grande investimento aqui dentro do Estado de Rondônia.

Deputado Luizinho, vou trazer agora R\$ 8 milhões em recursos para levar o "Programa Porteira Adentro" da propriedade do produtor rural, para que a gente possa criar novos tanques de peixe, fortalecendo assim, a nossa piscicultura; fortalecendo assim, a nossa aquicultura. Estou trazendo também, dinheiro para os campeonatos que nós temos dentro do Estado de Rondônia. Rondônia vai ser a capital da pesca esportiva. E tem esse potencial para crescer cada vez mais. E é através desses recursos que nós temos trazido para o Estado de Rondônia que a gente vai modificar e melhorar cada vez mais nossa piscicultura.

No mais, Deputado Luizinho, agradecer a Vossa Excelência; a deputada. Vim aqui para falar só um pouquinho, estava caminhando, você falou: "fala um pouco". Falei um pouco. Agradecer todos vocês e todos que estão nos escutando neste momento. É uma honra e um prazer estar podendo participar dessa Audiência Pública com vocês. Forte abraço, fiquem todos com Deus, tenham todos um ótimo dia.

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) - Agradecer a Expedito Netto, Superintendente da Pesca.

Passamos rapidamente, a palavra ao Prefeito Cícero Godoi. Solicitamos que todos os oradores sejam o mais rápido possível para a gente entrar no tema. Não é, Gilvaneio? Com a palavra, Cícero Godoi.

O SR. CÍCERO GODOI - Boa tarde a todos. Dizer que é uma satisfação estar aqui. E me sinto muito honrado e até

envaidecido, por estar representando os prefeitos aqui nesta Audiência Pública.

Vou cumprimentar os componentes da Mesa, em nome do Deputado Luizinho, meu amigo particular, que teve a grande ideia de convidar para essa Audiência Pública - em que serão tratadas as demandas que dizem respeito ao setor primário, ao agricultor e seus produtos, produzidos ali no setor primário.

Vou cumprimentar meus colegas ematerianos que eu estou vendo aqui. Estou vendo o Oseias, lá de Brasilândia; os Secretários de Castanheiras, está aqui o Clóvis; demais componentes desse auditório. Boa tarde a todos. E a ex-Deputada Mariana, que está aqui. A todos vocês, meu muito boa tarde.

Dizer que foi uma honra, Chico, falar depois de você, até porque me remete ao passado. Eu também sou emateriano, entrei em 1989, na Emater. E na ocasião, Chico Paraíba foi o "cara" que assinou minha carteira, na Emater. Então, eu tenho essa gratidão a você também, fez parte do meu currículo, da minha vida.

Hoje, eu sou engenheiro agrônomo, de profissão; sou também especialista em pesca, em piscicultura - em tanque escavado, comercial. E tudo isso, me deu a bagagem para estar aqui hoje, na qualidade de prefeito, já reeleito no meu município, Chico. Você que também foi prefeito de Presidente Médici ali, sabe como são as angústias de um prefeito. Mas também temos a felicidade de poder contribuir com o crescimento do nosso Estado, do nosso município e, conseqüentemente, do Brasil.

E é por isso, que eu não podia deixar de agradecer a todos vocês, pela oportunidade de estar aqui para, em rápidas palavras, que o tempo é curto também, deixar aqui o meu

abraço. E as causas agrícolas, são pertinentes e devem ser oportunas, porque, como o Chico falou aqui, tudo na agricultura demanda tempo, e o tempo é muito rápido. Não podemos perder tempo, com (**ininteligível**) de causas agrícolas. Muito obrigado a todos, tenham todos uma boa tarde e fiquem com Deus.

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) - Obrigado, Prefeito Cícero Godoi, nosso parceiro.

Passamos a palavra, a "sempre deputada federal" Mariana Carvalho.

A SRA. MARIANA FONSECA RIBEIRO CARVALHO - Boa tarde, obrigada. Muito feliz, Deputado Luizinho, pelo convite de estar aqui com vocês, ao lado da Deputada Dr^a Taíssa. Parabenizar pelo brilhante trabalho da Assembleia Legislativa e poder ter a alegria de trazer aqui, para Rondônia Rural Show, debates tão importantes, ouvindo o agricultor; ouvindo todas as Secretarias Municipais de Agricultura, e principalmente, também os nossos prefeitos; vereadores; empreendedores e pessoas que acreditam tanto na agricultura, desde a agricultura familiar até também, os grandes.

E dessa mesma forma, quero fazer um cumprimento muito especial ao Senhor Gilvane da Veiga; ao Conselheiro Chico Paraíba - Francisco Carvalho, muito feliz com o carinho. Da mesma forma também, o Davi Inácio; o Júlio César. Fazer um cumprimento ao Prefeito Cícero Godoi, em nome de quem cumprimento todos os prefeitos do nosso Estado de Rondônia. Cumprimentar o Davino, em nome de todos os nossos vereadores.

E fazer uma saudação muito especial ao Prefeito Tião Bocalom, que vem de Rio Branco.

Eu tive a alegria, desde os meus 14, 15 anos, de poder conhecê-lo, quando ainda era Prefeito de Acrelândia, e hoje, estando à frente da capital do Acre. Obrigada por sua presença, prefeito. E dizer que ficamos muito felizes de recebê-lo aqui em Rondônia, aqui em Ji-Paraná, e em uma Feira que tem sido exemplo para todo o país.

Hoje, eu fico feliz, em nome da nossa instituição, hoje como Reitora do Centro Universitário Aparício Carvalho, de poder contribuir para a agricultura e para o agronegócio, colocando no mercado de trabalho profissionais qualificados na área de zootecnia, agronomia e também, de medicina veterinária.

E dessa forma, a gente poder andar em toda a Feira, Deputado Luizinho, e encontrar vários acadêmicos que vêm para contribuir para esse fortalecimento do desenvolvimento econômico do Estado de Rondônia.

E aqui, junto com a presença do Expedito Netto - que eu tive a alegria de estar ao seu lado como deputada federal - , nós tivemos uma bancada importante, que trabalhou para a maior emenda de bancada que já aconteceu na história do nosso país, que foi uma emenda que veio para a compra de maquinários e equipamentos agrícolas, e que chegaram aos 52 municípios.

E hoje, a gente escuta muita gente ainda agradecendo esses maquinários, esses equipamentos que vieram para trazer o fortalecimento da agricultura de Rondônia. E poder trazer esses debates importantes com todas as Secretarias. Eu fico extremamente feliz porque, realmente, Rondônia tem tudo para ser, cada vez mais, um expoente do agronegócio.

E a Feira vem para trazer esse momento de discussão, de ouvir as pessoas. E acho que esse momento é marcante. Eu parablenizo, mais uma vez, a Assembleia e o Governo do Estado. E hoje, ainda tendo uma importante participação do Governador Ronaldo Caiado, prestigiando e participando deste evento tão importante da Assembleia Legislativa, junto com o Governo de Rondônia, aqui na Rondônia Rural Show.

Muito obrigada pelo carinho, obrigada pela oportunidade, que Deus abençoe e que abençoe o nosso Estado, que tem tudo para, cada vez mais, crescer e ser sempre primeiro lugar em tudo. A gente já é primeiro lugar no café; é primeiro lugar no queijo, e eu tenho certeza que cada vez mais a gente vai conquistando esses espaços. Obrigada, Presidente.

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) - Obrigado, querida Mariana Carvalho.

Passamos a palavra ao nosso convidado e que representa aqui todos os visitantes de outros Estados brasileiros na nossa Feira, Tião Bocalom. O homem é prefeito cinco vezes já, pessoal.

O SR. TIÃO BOCALOM - Boa tarde a todos. Que prazer, Deputado Luizinho, poder estar aqui nesta Feira pela primeira vez. Eu já sei do sucesso que essa Feira sempre foi, e fiz questão agora, estando prefeito de Rio Branco, vir aqui fazer uma visita e conhecer de perto a história que eu já conhecia, muito bonita.

Mas, quero cumprimentar rapidamente o Deputado Estadual Luizinho, já falei, nosso grande amigo; a Deputada Dr^a Taíssa. Quero cumprimentar também o Gilvaneio da Veiga, do

Conselho; o Conselheiro do Tribunal de Contas de Rondônia, Doutor Francisco Carvalho. É teu parente, minha deputada, eterna deputada? É Carvalho também. Olha aí, que legal.

O David Inácio, da Sepat; o Julio Cesar, Presidente do Idaron, grande guerreiro aqui; o Cicero Godoi; o Superintendente da Pesca, que hoje deu um bom recado. O Prefeito de Castanheira, Cicero Godoi. Eu não conheço Castanheira, Cicero, mas uma hora eu quero dar um pulo por lá.

Cumprimentar aqui, em nome dos secretários que estão aqui, de Agricultura, o Eracides Caetano – que é meu amigo, já foi secretário lá comigo em Acrelândia por três vezes, e agora Secretário lá em Rio Branco, também junto com a gente. Mas trago aqui um abraço – viu, Deputado Luizinho? – a você e a todos os deputados da Assembleia Legislativa de Rondônia, do nosso Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Acre, Nicolau Júnior. Ao mesmo tempo, nós trazemos um abraço também do nosso Governador, o Gladson Cameli, a todos os amigos aqui de Rondônia.

Bom, eu quero ser rápido porque aqui é uma reunião de vocês, do grupo de Rondônia, que está reunindo os Secretários para ouvi-los, para saber das demandas. E olha só, eu passei aqui por Rondônia pela primeira vez em 1986. E vi que Rondônia, realmente, estava a todo vapor naquele momento. Muita gente, vindo do Paraná, inclusive da cidade que eu morava, de Nova Olímpia, de São Tomé, de Cidade Gaúcha, de Umuarama. Não sei se tem alguém dessas cidades que eu estou falando, mas muita gente, vindo de lá. E eu resolvi vir conhecer, na época, aqui em Rondônia, em 1986, e acabei me instalando no Acre.

Mas, eu quero ser bem rápido, Deputado Luizinho. Como são as coisas. A força da política de desenvolvimento que se

aplica no Estado. Quando eu chego no Acre, 1986, 1987, Deputado Luizinho, o Acre abastecia Rondônia com arroz, com feijão, com milho, derivados de leite e também a carne. Por incrível que pareça, vocês aqui dispararam. Governadores, prefeitos, com a cabeça diferenciada, fizeram com que Rondônia virasse o que é hoje.

Rondônia hoje é um exemplo da região Amazônica. É um orgulho para a região Amazônica, a economia de Rondônia baseada no agronegócio. E naquela época tudo isso vinha do Acre. E hoje é o Acre quem compra de Rondônia o milho. Perdão, o milho, não. O milho agora a gente está produzindo. Mas o leite, não é, Eracides? O arroz, o feijão.

Então, gente, o nosso Acre ficou para trás, sabe por quê? Por políticas erradas de desenvolvimento. E é isso que o Governador Gladson Cameli, juntamente comigo e outros demais prefeitos, estamos tentando buscar, buscar isso, um atraso de 30 anos. Então, vocês aqui estão de parabéns. Quando vocês reúnem os Secretários para ouvi-los, para poder tratar do quê? Daquilo que é o maior peso na economia do Estado de Rondônia e do Brasil, que é o agronegócio.

Então, parabéns a vocês. Rondônia está de parabéns. Cada prefeito, cada secretário, os deputados, que eu sei que têm sido guerreiros em defesa dessa área. A nossa Amazônia precisa ser respeitada, a nossa Amazônia precisa ser explorada. Nós temos uma das melhores terras do Brasil e um dos melhores climas do Brasil para se produzir.

Por que a gente tem que ficar lacrado a vida inteira? Não, nós não podemos aceitar isso. Como o Senador Márcio Bittar tem dito lá no Senado Federal: "Não podemos aceitar, vamos para cima". A nossa Amazônia precisa produzir. Potencial ela tem.

O que a gente precisa é de políticas federais que nos libertem, que não façam do homem do campo o escravo do meio ambiente. O meio ambiente é para dar qualidade de vida ao ser humano, não para escravizá-lo. Então, muito obrigado. Um abraço a todos e um bom trabalho.

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) - Obrigado, Prefeito Tião Bocalom. Seja sempre bem-vindo ao nosso Estado de Rondônia.

Passamos rapidamente a palavra ao João Verde França, representando a Defensoria Pública do Estado de Rondônia. E convidamos os Secretários, Secretários Adjuntos ou representantes da Secretaria dos municípios aqui à frente. Nós temos um dispositivo reservado para cada município, para ficar mais fácil a participação de vocês aqui. Então, para vocês, Secretário, Secretário Adjunto ou representante do município da Secretaria de Agricultura, há um espaço reservado aqui na frente, está bom?

Com a palavra o Defensor João Verde França.

O SR. JOÃO VERDE NAVARRO FRANÇA PEREIRA - Boa tarde a todos. Boa tarde especial ao Deputado Luizinho, na pessoa de quem cumprimento todos os homens aqui presentes. Parabênizo o senhor pela propositura dessa excelente Audiência Pública. Boa tarde especial também à nossa Deputada Estadual Dr^a Taíssa, na pessoa de quem cumprimento todas as mulheres aqui presentes.

Dizer que é uma honra estar aqui representando a Defensoria Pública do Estado, especialmente o nosso Defensor Público-Geral Doutor Victor Hugo. Dizer que a Assembleia Legislativa do Estado é uma parceira da Defensoria Pública

e fez – juntamente com o Governo do Estado e com o Tribunal de Contas, que também é um órgão parceiro nosso – com que a Defensoria Pública do Estado decole.

Assim como o Prefeito de Rio Branco disse: “Há 30 anos o Estado de Rondônia estava engatinhando”. E a Defensoria Pública idem. Hoje o nosso Estado decolou. É um foguete em ascensão, o Estado de Rondônia – e a Defensoria Pública, de igual modo.

Eu tenho a honra de dizer que nós estamos entre as três melhores Defensorias Públicas do Brasil. E por que eu tenho orgulho de dizer isso? A Defensoria Pública do Estado está presente em todas as cidades, em todas as comarcas do Estado de Rondônia.

Então, o trabalhador, o pequeno agricultor, aquele que tem qualquer problema e que precisa de auxílio, alguma questão judicial, a Defensoria Pública vai estar lá presente para atender o pequeno produtor, o trabalhador do campo, o homem trabalhador. Ela é uma instituição parceira da população rondoniense.

Parabenizo a todos. Eu também vou ser bem breve, porque eu estou aqui para aprender, e não para ensinar. Parabéns pela audiência pública. Muito obrigado pelo convite.

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) – Obrigado, nosso Defensor. É muito importante a participação da Defensoria Pública.

Passamos a palavra novamente ao Gilvaneo. Agradecemos, mais uma vez, de antemão, o Presidente do Idaron, Doutor Julio; e também ao David, representante da Sepat.

Temos outros Secretários que estão a caminho também, que estão acompanhando o nosso Governador Coronel Marcos Rocha.

E passamos a palavra ao Gilvaneo para dar prosseguimento.

O SR. GILVANEIO DA VEIGA - Bem, vamos dar andamento aqui na pauta da reunião. Algumas demandas que os Secretários apresentaram para que nós trouxéssemos para a discussão.

A primeira demanda que nós queremos apresentar aqui é que os Secretários solicitam o apoio para a aquisição de maquinários e implementos para a produção de silagem.

Nós temos visto, nos dois últimos anos, que Rondônia tem sofrido com uma seca bem forte. E os produtores têm ficado sem alimento para o seu gado. Eles buscam ajuda da prefeitura para fazer uma silagem, e muitas prefeituras têm enfrentado dificuldade com esses equipamentos que faltam.

Queria convidar o Thiago, que é Secretário de Ouro Preto do Oeste, para fazer uma fala sobre esse assunto.

O SR. THIAGO BORTOLO DE CARVALHO - Boa tarde a todos. Quero começar primeiro agradecendo a Deus a oportunidade de estar aqui hoje.

Quero cumprimentar rapidamente toda a Mesa; a nossa querida ex-deputada Mariana Carvalho, que está ali - ex-deputada e eterna deputada; o Chico Carvalho também; o Chico Paraíba, que já tive o prazer lá em Ouro Preto do Oeste de participar e aprender com ele; a Deputada Dr^a Taíssa.

Também quero agradecer ao Deputado Luizinho Goebel; ao Presidente da Idaron, Julio Cesar; agradecer ao Secretário de Pesca que estava aqui também, Expedito Netto; ao Prefeito Cicero Godoi; ao Prefeito de Rio Branco do Acre. Obrigado por prestigiar, Tião. Ao nosso amigo João Verde; e também ao David, da Sepat. E, claro, em nome do Presidente Gilvaneo, do Consemagri, agradecer a cada presidente que está aqui presente, cada Secretário, cada representante e a todos que se fazem presentes aqui também.

Eu sou o Thiago – Carvalho, também –, e eu estou Secretário da Agricultura de Ouro Preto há quatro anos e cinco meses à frente da pasta. Sou engenheiro agrônomo e fazemos um trabalho à frente dessa pasta. E a gente conhece o sofrimento, conhece o que o produtor rural passa, muitas vezes. Essa demanda chega primeiro na gente como Secretário do município.

Tive a oportunidade também de, na última assembleia que tivemos, ser eleito Vice-Presidente do Consemagri, representante dos oito municípios do território central, junto com o meu amigo Marcos, Secretário, que está aqui, de Ji-Paraná. Obrigado por abrir as portas do município e ajudar o Governo do Estado a organizar esse grande evento.

E essa demanda, como o presidente falou, eu quero ser breve, porque infelizmente nós temos aqui alguns Secretários que são de longe, já estão tendo até que ir, porque estão com ônibus, com os produtores. Eu quero ser o mais breve possível, mas trazer aqui a importância de a gente estar aqui como Secretários e desse apoio que a gente precisa, Deputado Luizinho, junto à Assembleia Legislativa – leve o nosso cumprimento também ao nosso Presidente Alex Redano –, que nós estamos aqui para somar força com vocês, para que possamos alinhar as demandas de maneira que o recurso de vocês chegue até aos municípios com mais eficiência.

Por quê? É necessário produzir, sim, como nós estamos falando aqui. O presidente citou a silagem. Nós temos que produzir, produzir com qualidade, nós temos que chegar até as associações rurais, porque as associações rurais ajudam a desafogar o serviço da Secretaria Municipal para que a gente possa estar fazendo, prestando ainda mais trabalho, fazendo essas políticas públicas chegarem até na ponta, que é a agricultura familiar.

Então, a gente precisa desse apoio, a gente precisa que esses maquinários cheguem, a gente precisa disso, mas com eficiência. Muitas vezes o deputado estadual quer fazer o trabalho dele, tem a emenda para fazer chegar, e acaba destinando essa emenda e, muitas vezes, vai chegar uma máquina plantadeira de café lá em Corumbiara ou lá em Cerejeira, que a realidade deles é o grão. E lá em Ouro Preto não chega; lá em Nova União não chega; lá em Teixeiraópolis não chega; lá no Vale do Paraíso; aqui em Ji-Paraná, que é onde se está plantando muito café.

Então, a gente precisa dessa eficiência. Nós precisamos aumentar essa demanda na produção de silagem. A produção de silagem de Ouro Preto – eu estou falando só da agricultura familiar, não estou falando dos grandes produtores lá, como por exemplo o Grupo DB, ou como por exemplo o Monte Cristo; estou falando só dos produtores da agricultura familiar – aumentou em quase 19 vezes a área. Quase 19 eiras.

A patrulha mecanizada da prefeitura não dá conta. O que o produtor rural da associação tem também já está ficando obsoleto. Então, a gente precisa que essa demanda chegue e chegue com eficiência. E nós, como Consemagri, regionalizado – como o nosso presidente organizou muito bem, parabéns, presidente –, regionalizado, leva essa demanda e traz essa demanda regionalizada para ajudar o trabalho do Governo do Estado e para ajudar o trabalho dos deputados estaduais que

vão levar essa emenda, que muitas vezes não precisa ser pela prefeitura, pode ser pela própria associação.

Por exemplo, no nosso município e nos municípios do território central, a maioria de todas as associações estão regularizadas no Sispar, estão regularizadas com as suas Certidões, estão aptas para estar recebendo esse recurso através dos deputados estaduais. Então, essa é uma das demandas.

A gente já vem, o Chico Paraíba foi muito feliz em falar, precisa de comida e de genética. Nós temos exemplos do meu município e muitos vários outros que já estão indo para 12, 13, 14 etapas de melhoramento genético. Por quê? Porque nós temos que aumentar a eficiência da produção. A gente sabe que tem que ser otimizador de produção em pequeno espaço para conseguir produzir ainda mais. E esse trabalho estreitado entre Consemagri, Secretarias Municipais de Agricultura, Assembleia Legislativa e Governo do Estado, através da Emater, através da Seagri, através da Idaron, através da Sedam, isso vai otimizar para que chegue com mais precisão, com mais eficiência até os nossos produtores rurais, até a agricultura familiar, que é onde a política pública deve chegar.

E para finalizar, a gente também precisa de apoio de demandas, porque o café e o cacau vêm crescendo absurdamente e com qualidade. Em Ouro Preto nós saímos de 180 hectares de café, agora em quatro anos e cinco meses, para 413 hectares de café. Isso, só a prefeitura, distribuiu quase um milhão de mudas entre café e cacau. Um milhão, só a prefeitura. Fora o que veio do Governo do Estado. E a gente precisa de apoio também para que possamos fazer viveiros municipais.

Os municípios que são menores, deputado, que não têm condições de fazer o viveiro, chegar o recurso também na

prefeitura, para a prefeitura adquirir essas mudas também e levar até o produtor rural da agricultura familiar.

Precisamos de equipamentos, também, para equipar as nossas frotas, que já estão ficando obsoletas, para fazer o quê? Porteira adentro. A gente sabe como que é difícil. E a gente precisa chegar dentro do produtor rural. E a gente está aqui para ajudar vocês deputados, ajudar o Governo do Estado a fazer essa emenda chegar, dar a destinação correta, porque a gente sabe o que o município precisa.

Equipamentos através de associações para as nossas agroindústrias. As agroindústrias vêm crescendo. Ouro Preto, nós pegamos a gestão com nove agroindústrias. Hoje nós estamos com 32 agroindústrias. E muitas vezes o produtor quer otimizar, quer melhorar. Através de associação a gente pode estar trazendo esse melhoramento e trazendo esses equipamentos para as agroindústrias.

Precisamos de criação e fortalecimento de PAA – Programa de Aquisição de Alimentos – municipais, porque nós já temos o federal, que muitas vezes é o município que executa. Temos o estadual, que a maioria das vezes é a Emater que executa. Uma emenda, muitas vezes de R\$ 150, R\$ 300 mil, vai fazer a diferença na vida do produtor da agricultura familiar que tem meio hectare, um hectare, e tem a sua horta e precisa entregar. Então, a gente precisa da ajuda da Assembleia Legislativa também, do Governo do Estado de Rondônia dentro dessas demandas.

A regularização, gente, e licença dos tanques escavados. Eu nem estou falando de quem está começando ou de quem está ampliando. Porque nós temos um governador que é “de rocha”, de verdade, como seu sobrenome. Ele monta em um avião, ele vai lá em Boston, ele vai na Rússia, ele vai na China, é na Feira da Anuga, é São Paulo. Aí ele fala do nosso

tambaqui com o maior orgulho, que é o melhor peixe do Brasil, só que na hora que a gente chega lá para poder fazer o licenciamento ou uma renovação de licenciamento – eu nem estou falando de ampliação, eu nem estou falando que ele vai aumentar –, ele não consegue pegar o licenciamento dele. Ele tropeça na outorga.

Aí a gente faz o maior concurso do café do Estado, a gente faz o maior concurso do cacau, a gente vai lá no Espírito Santo, vai nas feiras internacionais, ganha tudo. Aí não sai uma outorga d'água para o produtor irrigar o café dele. Por quê? O meu governador faz a parte dele, a Seagri faz a parte dela, a Sedam tem que alinhar com o governador. Ninguém está querendo passar por cima de lei, ninguém está querendo fazer nada ilegal.

Se já tem o Cadastro Ambiental Rural – CAR –, então vamos fazer o quê? Um EIA? Um Estudo de Impacto Ambiental? Um RIMA? Que é um Relatório de Impacto do Meio Ambiente? Alguma coisa tem que ser feita para que tenha agilidade nas outorgas d'água, que não tenha esse entrave nas outorgas d'água e nas licenças ambientais que são necessárias. Porque eu estou falando de tanque escavado, que a maioria da realidade são tanques escavados, que nem está mais na barragem de um rio, não faz parte de uma barreira do rio ali; que é simples, que a gente possa fazer para o quê? Que esse mercado do nosso tambaqui e do pintado continue acelerado.

E também vou finalizar agora. A destinação de recursos para aquisição de calcário. O que acontece? A Emater faz um excelente trabalho. Eu não tenho nada para reclamar da Emater, da Seagri, porque dentro de Ouro Preto eu sou alinhado com todos os órgãos. Ontem eu conversava com o Julio, o nosso Presidente aqui da Idaron, e falei o tanto que a Idaron é parceira do Município de Ouro Preto do Oeste.

Ela faz o seu trabalho brilhantemente – Julio –, de fiscalização, mas na hora que a gente precisa organizar qualquer evento, organizar uma fiscalização conjunta, é sempre orientativa, nunca punitiva com o produtor.

Então, eu gosto muito desse trabalho. Mas por que eu estou falando? A Emater tem o trabalho dela, que são vários programas que têm dentro do quadro de distribuição de calcário. Nós, como prefeitura, cedemos esses caminhões para fazer a logística com o maior prazer. O Governo do Estado deixa na sede e a gente leva até o produtor. Ótimo, já está funcionando, está redondo. Só que nós, como secretaria de agricultura, nós temos outras demandas além da Emater.

Então, o que a gente acha interessante que poderia ser feito? Parte desse calcário ou um novo programa de calcário que venha direto para as prefeituras municipais para a gente atender quem? Para a gente atender o chacareiro, o cara do programa de hortifruti, o cara da piscicultura que tem que melhorar o tanque dele e também o produtor que nós temos.

Ouro Preto é uma realidade muito grande de, a maioria, nós temos 3.500 propriedades, a grande maioria são agricultura familiar e pequenos mesmo, pequenos no tamanho, mas gigantes no trabalho, na produção. E a gente precisa que outros programas que não são feitos pela Emater, esse calcário chegue até o produtor rural. Então, em resumo, é isso. Eu me delonguei um pouco, mas é uma necessidade muito grande que a gente tem.

E aí, Deputado Luizinho, Deputada Taíssa, leva essa demanda para a gente. Vamos marcar outras reuniões. Se quiser fazer reuniões e audiências regionalizadas para facilitar esse trabalho, para que a gente otimize o trabalho de vocês que já são brilhantes. O Deputado Luizinho é um sinônimo do

agro de Rondônia. Ele faz muito pelo agro. A gente fica muito feliz de ver o que o senhor faz pela agricultura.

Então, para a gente otimizar ainda mais isso, para que Rondônia continue sendo essa potência que já é, a gente conseguir fazer com mais otimização, com mais precisão, através do Consemagri, através dos nossos Secretários que aqui estão.

E outra coisa, Rondônia Rural Show, parabéns, que evento maravilhoso. A gente vê negócio aqui, a gente vê as coisas acontecerem. E continue, Deputado Luizinho, leve isso também lá na ALE, na Casa de vocês. Continuem com o governo, porque a gente, infelizmente, ouve alguns colegas de vocês lá daquela Casa, que fazem o trabalho brilhantemente, falando que o governo tem que se retirar da Feira para ela andar sozinha. Não faça isso. Não compare a nossa Rondônia Rural Show, que já é linda, mas não compare com a feira que acontece lá em Ribeirão Preto, que já tem 40 anos; como a Hortitec, que acontece em Holambra, que já tem 50 anos; uma Agrishow; porque hoje eles são independentes com a iniciativa privada, porque já têm esse *know-how*. Nós estamos na 12ª edição.

E se hoje está cheio de produtor rural aqui dentro, é porque a Emater pega um ônibus e traz cheio de produtor lá de cada município e coloca aqui dentro. É porque o Governo do Estado se movimenta e coloca recursos para isso acontecer. Se Rondônia está chegando em um patamar, já passou o Paraná na produção de café, está crescendo, está sendo primeiro lugar em tudo, é porque a Rondônia Rural Show existe e porque o Governo do Estado está atuante, colocando. A parceria público-privada, claro, com certeza, é muito bom; mas não é o momento ainda de o Governo do Estado se retirar da Rondônia Rural Show.

Muito obrigado a todos. Desculpa a minha fala aqui muito prolongada, mas era necessário. Agradeço a oportunidade.

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) - Parabéns, Secretário, muito boa explanação. O Gilvaneo vai usar a palavra. Na sequência, na ordem, a nossa eminente Deputada Taíssa Souza, e vamos seguindo.

O SR. GILVANE DA VEIGA - Boa tarde novamente a todos. Complementando o que o Thiago disse - parabéns, Thiago, pela fala -, eu queria passar aqui, relacionado ao PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), um vídeo. E eu vou explicar, para vocês entenderem a questão desse vídeo. Pode passar o primeiro vídeo para mim, por favor?

(Apresentação de vídeo no telão)

Dá uma olhada nesses produtos. Isso é produzido em Vilhena. Todos conhecem o solo vilhenense, um solo pobre, mas que os produtores lá fazem milagre. Esse é o programa PMAA, Programa Municipal de Aquisição de Alimentos do Município de Vilhena. Nós lançamos lá este ano, já começamos as entregas. São R\$ 125.000,00 que o nosso Prefeito Flori colocou para a gente executar.

Por que eu estou colocando esse vídeo aqui? E agora eu vou passar umas fotos. Pode tirar o vídeo e colocar a foto, e eu vou explicar para vocês.

(Apresentação de imagens no telão)

Olha isso aqui. Um produtor de Vilhena me ligou ontem falando: "Secretário, pelo amor de Deus, me ajuda eu vou perder minha produção". Olha essa melancia produzida em Vilhena. Pode passar a próxima foto.

Olha o abacaxi produzido em Vilhena. Esse produtor me ligou e falou: "Secretário, eu não consegui ser classificado no PMAA". Nós estamos no mês seis. Até agora não veio recurso nem do PEAA (Programa Estadual de Aquisição de Alimentos) nem do PAA federal. O município está tentando socorrer esses produtores com o PMAA. Só que o recurso é pouco.

O produtor precisa de pouca coisa, precisa só desse pequeno apoio. E o nosso pedido aqui é que o Governo do Estado olhe para esses produtores, nessa questão da aquisição de alimentos. Ano passado, a Emater executou o PEAA. O PEAA é o Programa Estadual de Aquisição de Alimentos. Quem o executa é a Emater.

O Município de Vilhena executou R\$ 150.000,00. O Governo do Estado, através da Emater, executou R\$ 36.000,00. Muito pouco, perto do que os nossos municípios produzem. Nós precisamos investir um pouco mais, Deputado Luizinho. Peço o seu apoio, junto com os deputados, para que nós possamos aumentar esse valor, de alguma forma, para que o PEAA, que é o programa estadual, aumente o valor repassado, para que a gente possa ajudar esses produtores. Ele luta lá, ele faz toda a diferença, mas na hora de entregar esse produto, ele não tem onde entregar.

Outra colocação que eu queria fazer, nesse sentido, é que nós pudéssemos, de alguma forma, criar algum tipo de incentivo para que os comerciantes deem preferência à aquisição dos produtos da região. Nós enfrentamos muitas dificuldades - e eu falo por Vilhena, e acredito que seja

dificuldade de vários outros colegas - porque, quando nós chegamos lá no comércio para tentar vender esse produto, a gente encontra a porta fechada.

A gente precisa do apoio do governo nesse sentido, para que nós possamos abrir essas portas do comércio local, para adquirir o produto desse produtor da agricultura familiar. Não sei se com algum incentivo fiscal ou com algum outro tipo de incentivo a gente possa ajudar a abrir portas para que os comerciantes possam adquirir esses produtos para que os produtores não percam.

Eu tive lá em Vilhena um produtor que perdeu uma quantidade enorme daquela ponkan, porque ele não conseguiu colocar no mercado.

E a última demanda relacionada a esse sentido, Deputado Luizinho: a gente teve um momento em que estava sendo criado em Porto Velho o Ceasa Rondônia (Centrais de Abastecimento). Essa ideia ficou só no papel, acabou, virou em nada. E seria um momento importante para o produtor - principalmente o pequeno produtor - que realmente existisse um local que ele pudesse entregar esse produto. E esse local seria o Ceasa.

Então, acho que uma pauta importante a ser discutida para que nós possamos avançar nesse sentido de ajudar o produtor.

Queria deixar aqui aberto para os colegas, aqueles que quiserem fazer uso da palavra, para discutir sobre os temas aqui falados pelo Secretário Thiago, para que a gente possa avançar. Se tiver algum colega, pode se dirigir ao microfone e comentar sua parte.

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) - Gilvaneo, obrigado.

Deputada Dr^a Taíssa, na sequência a palavra está com a senhora. Gilvaneio, é contigo então. Temos mais algum inscrito?

Gostaria de solicitar ao pessoal da equipe de apoio da Assembleia Legislativa que retire essa faixa aqui da frente, para deixar o espaço mais franqueado. Somente a faixa, para que as pessoas possam se acomodar nessas cadeiras. Tem muita gente em pé e temos vários assentos aqui na frente. Nós tínhamos pedido que os representantes das Secretarias ficassem a frete primeiro.

Então, nós vamos ouvir a Deputada Dr^a Taíssa e logo após vamos continuar a fala aqui.

Prefeito Alexandre, de Campo Novo de Rondônia, muito pela sua presença e de sua equipe.

Deputada Dr^a Taíssa.

A SRA. DRA. TAÍSSA - Boa tarde a todos.

Primeiramente, cumprimentar meu colega de Parlamento, Deputado Luizinho Goebel, por trazer uma pauta que todas as Secretarias do Estado clamam todos os dias. Não é diferente para nós, que somos parlamentares. Quando vamos dentro dos municípios e escutamos os Secretários, a gente vê as dificuldades.

Também cumprimento, em nome dos homens, meu colega de Parlamento Luizinho Goebel e os demais, para não ficar muito logo - até porque o Governador Ronaldo Caiado já está ali atrás.

Cumprimento também a minha colega, essa mulher maravilhosa, Mariana Carvalho - eternamente deputada federal. Com muito carinho.

Gente, o Secretário de Ouro Preto do Oeste falou muitas verdades, e eu vou ser mais objetiva. O grande problema que nós temos na agricultura são vários. E uma grande dificuldade que encontramos é a do transporte do calcário. E aqui, acho que a Taquigrafia está fazendo as anotações. Eu vou falar alguns problemas e vou dar sugestões que entendo que são possibilidade para podermos resolvermos.

A primeira coisa eu entendo que precisamos de uma frota específica para transporte de calcário dentro do Estado de Rondônia. Porque o transporte é caro, fica muito difícil, e lá atrás o Estado já teve uma frota - tinha os bitrens - e não encarecia tanto o calcário.

Então, para mim, já vai uma sugestão para resolver: comprar bitrens. Porque, para quem está na ponta, para o município, é caro - R\$ 2 milhões - mas, para o Estado, não é tão caro. Tanto é que hoje tem deputados federais e estaduais disponibilizando emendas para comprar para os municípios e baratear a questão do calcário.

E não adianta. Sem calcário, a pessoa, às vezes, perde 50% a 70% da sua produção. Isso inviabiliza muito a atividade econômica dos produtores.

A questão da regularização fundiária, que também foi falada aqui, quero aproveitar e parabenizar a Sepat pelo trabalho que está sendo feito. A parceria entre a Sepat, o Incra e o IFRO (Instituto Federal de Rondônia) têm justamente avançado na regularização fundiária. É o suficiente? Ainda não. Porque o nosso Estado cresceu, as pessoas estão na área rural, as pessoas trabalhando significativamente.

Mas, precisamos criar um fundo específico, David, para que a Sepat, pelo próprio Estado, tenha um fundo específico para fazer essa parceria entre Sepat e Incra. Até porque é o Incra que tem a legitimidade, pois a maioria das terras

não são do Estado, são do governo federal. Mas o Incra não tem pessoal para trabalhar. Não tem gente para ir *in loco*, para fazer o georreferenciamento, para atender as pessoas, para fazer o cadastro do CAR, para fazer os cadastros da forma devida.

Então, precisamos criar esse fundo e ter mais gente disponibilizada para esse serviço. E eu falo mais: tem que ser o maior quantitativo de pessoas, porque hoje, se enumerarmos na agricultura familiar dentro do Estado de Rondônia, a pauta principal se chama regularização fundiária. E tem que ser a prioridade do Estado.

Outro tema que eu entendo ser extremamente importante é a falta da manutenção das estradas vicinais. Não adianta o produtor ter um plantio bom de café, não adianta o produtor estar com a mandioca lá pronta para ser disponibilizada, não adianta o produtor estar com a soja pronta para exportar se não tem estrada de qualidade para escoar a mercadoria.

E nós enfrentamos um problema seríssimo. Muitas vezes aquelas estradas são de responsabilidade dos municípios, e o município não tem frota devida, não tem condições de atender o produtor rural. E aqui eu entendo que tem que ser criado um programa permanente de manutenção, de cooperação entre os municípios do Estado de Rondônia - entre os 52 municípios - e o DER, disponibilizando as máquinas, mesmo que sejam locadas, para poder atender os produtores rurais.

Eu estou trazendo o problema e estou trazendo algumas soluções, porque falar do problema, todo mundo sabe falar. Mas, eu quero saber é da solução, porque o problema a gente já sabe e a gente precisa resolver.

Outra coisa: a questão da assistência técnica, que foi falada aqui. Eu acho que já foi um avanço ontem. Conseguimos aprovar o realinhamento salarial do pessoal da Emater - R\$

1.850,00 -, melhorando na ponta. Aquelas pessoas que estão lá vão deixar, muitas vezes, de ter uma outra atividade que tinham para complementar a renda. Isso vai melhorar a assistência dentro da área rural. Vai melhorar automaticamente a produção do produtor. Vai melhorar em todos os aspectos.

E, se não melhorar, tem que criar mecanismos. Isso daí a gente vai avaliar nos próximos seis meses, nos próximos anos. Mas, eu acredito muito que o corpo técnico da Emater é de excelência, é de qualidade. Só precisávamos da valorização que foi feita - que estavam almejando pelo menos há 10 anos. Eles almejavam essa valorização.

E, ontem, eu falo o seguinte: foi uma questão de justiça, uma questão de equidade, uma questão de valorização das pessoas que fazem a ponte do Estado entre o produtor e a prateleira do mercado.

Outro problema que foi falado aqui - que você falou muito bem - a questão dos viveiros, que nós precisamos. Hoje, R\$ 9,00 na muda do cacau. Está muito difícil. Até para mim, colocar emenda parlamentar para entregar cacau está complicado. Você vai atender 50 produtores, e já vai quase o dinheiro todo de emenda parlamentar que a gente tem.

O que nós precisamos? Vou também dar a sugestão. Precisamos fazer parceria com os presídios e colocar os presos para trabalhar dentro dos viveiros, para fornecer.

A gente tem hoje, lá em Machadinho D'Oeste, fazendo manilha e fazendo meio-fio. Por que não coloca dentro dos viveiros para trabalhar? Trocando um dia de trabalho por três dias a menos de pena. E, automaticamente, a gente vai conseguir entregar muda de café, muda de cacau e melhorar a vida do produtor rural.

Os viveiros dentro dos municípios têm que ser melhorados, sim, porque as pessoas querem poder plantar, mas muitas vezes não conseguem.

E a maior dificuldade - que era uma coisa que graças a Deus foi corrigida - que hoje a gente não consegue colocar mais emenda parlamentar de muda de café ou de muda de cacau sem o programa de irrigação. Isso já foi um avanço. Porque, muitas vezes, era uma politicagem danada sendo feita, entregando muda para as pessoas, sabendo que, daqui a um mês estava tudo morto, porque era em período de seca.

Graças a Deus que a Seagri proibiu essas liberações, porque fazia política, e não fazia política pública. Apenas politicagem em cima do produtor rural. Então, já foi um avanço, mas precisamos melhorar os viveiros.

Também entendo que, no Estado de Rondônia, tem que ser feito um Ceasa. Por quê? Porque hoje só se fala em plantar café, cacau, porque são grãos. Mas tem muita gente - ali em Ouro Preto mesmo - que quer plantar banana, que quer plantar melancia, que quer plantar outros produtos, mas que não tem como escoar.

E dentro do Estado de Rondônia, logisticamente, temos cidades - de Ji-Paraná, Cacoal, Porto Velho - que daria muito bem para a gente escoar a nossa mercadoria. Colocando um telão, automaticamente os preços, porque cidades como São Paulo e outras acontece essa agricultura familiar fortalecida, porque tem local para escoar. As pessoas sabem que elas plantam, o caminhão vai passar, vai levar, e elas têm para onde vender.

E não adianta falarem para mim "Ah, deputada, mas a gente não sabe se vai vender!" Vende, sim. Porque, se você for hoje dentro de qualquer mercado aqui que seja, você vai encontrar banana de outro Estado: banana de São Paulo, banana

de Belo Horizonte. Coisa que nós poderíamos estar plantando dentro do nosso Estado - e não plantamos porque não tem logística definida.

São alguns pontos que eu trago aqui para vocês. Só para finalizar a minha fala, porque daqui a pouco vai ter que interromper.

A dificuldade do acesso ao crédito rural. Começamos com essa narrativa aí, que está indo de meio ambiente e tudo mais, para tomar as terras das pessoas. Mas, nós precisamos ter um programa dentro do Estado que direcione o acesso ao crédito rural. Porque o produtor é um sonhador.

Ele coloca lá, se ele quiser, às vezes faz um empréstimo de R\$ 200 mil, sonhando que aquela safra vai dar certo, sonhando, acreditando que não vai chover no tempo errado, sonhando que realmente as coisas vão acontecer. Mas, para isso, tem que ter dinheiro. E sem dinheiro, a gente não consegue fazer nada. Precisamos avançar e buscar uma política pública específica dentro do Estado.

E aqui, finalizando, eu quero expressar uma indignação que eu tenho em relação a esse *lobby* dos frigoríficos. Porque, depois que deixaram o mapa de Rondônia extremamente vermelho, as pessoas não conseguem entregar o gado. E, automaticamente, as vendas. A gente sabe efetivamente o que está acontecendo dentro do Estado. Quem produz, quem cuida do gado, quem tem gado para vender, não consegue vender. Com uma lei que foi criada, multando os frigoríficos e, automaticamente, inviabilizando a atividade econômica do produtor.

Aproveito, Deputado Luizinho, acredito que nós temos que fazer Audiências Públicas sobre isso, trazer todas as instituições, o Ministério Público para o debate, todas as instituições de fiscalização. Porque é inaceitável a pessoa

passar a vida inteira cuidando de gado e hoje não conseguir vender e ter uma sobrevivência, ter qualidade de vida, sustentar a família.

Que Deus abençoe a todos. Deus, pátria, família e liberdade.

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) - Obrigado, Deputada Dr^a Taíssa.

Nossos amigos, nós definimos aqui com o Gilvaneu que faremos um novo encontro também lá na cidade de Vilhena, para receber vocês. Lá a gente vai ter mais tempo, nós queremos fazer dois dias lá, para debater muito, para depois efetivarmos a carta.

Então, nós vamos suspender para receber a palestra do Governador de Goiás, Ronaldo Caiado, e, logo após, a gente volta para os debates.

Então, os Secretários que estão aqui, as equipes técnicas das Secretarias Municipais de Agricultura, enfim, a população como um todo: assim que encerrar a palestra, a gente continua os trabalhos.

E temos também um espaço reservado ali depois, se precisar um bate-papo com os Secretários. Agradecer, pois já chegou também agora o Presidente da Emater. Daqui a pouco estaremos aqui com o nosso Secretário de Agricultura, e vamos debater até o horário necessário.

Então, suspendemos por alguns instantes. E logo vamos ter a palestra e retornamos. Obrigado.

(Suspende-se esta Audiência Pública às 15 horas e 45 minutos e reabre-se às 17 horas e 13 minutos)

O SR. LUIZINHO GOEBEL - Está reaberta a Audiência Pública. Gilvaneo da Veiga, venha para a Mesa, por favor. Vamos recomeçar.

Pessoal, estou falando com o Gilvaneo. Eu não sei se ainda tem algum dos Secretários, alguém que queira falar. Os Secretários de Estado estavam à disposição aqui. Aos Secretários Municipais, nós pedimos perdão, porque realmente nós não esperávamos essa forma que foi conduzida isso daqui.

E, realmente, a gente ficou em uma situação bem complicada. Nós vamos refazer isso na nossa casa, lá em Vilhena, onde a gente tem poder de organizar e mandar naquilo que foi combinado.

E aí, Gilvaneo, eu não sei, nós temos um inscrito aqui, que é o Senhor Otávio Rodrigues, não sei se quer usar a palavra ainda. Passar a palavra aqui para o Gilvaneo.

O SR. GILVANEIO DA VEIGA - Pessoal, só agradecer aos Secretários por terem disponibilizado seu tempo, por sair do seu município para vir aqui.

Infelizmente, nós não conseguimos ser ouvidos aqui hoje, mas a gente fez a nossa parte. A gente veio, participou, queríamos ser ouvidos, mas não fomos ouvidos aqui hoje. Mas, graças a Deus, fizemos a nossa parte.

Muito obrigado a todos os Secretários que vieram até aqui.

O SR. LUIZINHO GOEBEL (Presidente) - Invocando a proteção de Deus e, em nome do povo rondoniense, agradecemos a presença dos componentes da Mesa Diretiva. Agradecemos a todas ilustres presenças nesta solenidade.

Declaro encerrada a presente Audiência Pública.

(Encerra-se esta Audiência Pública às 17 horas e 14 minutos)

(Sem revisão dos oradores)